

RESUMO - ESPAÇO E PODER

A CIDADE COMO UM PERSONAGEM EM RIBANCEIRA, DE DALCÍDIO JURANDIR

Alinnie Santos (alinnie.oliveira@gmail.com)

Dalcídio Jurandir, escritor paraense, encerra a sua saga de romances conhecida como Ciclo do Extremo Norte - Chove nos Campos de Cachoeira, Marajó, Três Casas e um Rio, Belém do Grão-Pará, Passagem dos Inocentes, Primeira Manhã, Ponte do Galo, Os Habitantes e Chão dos Lobos - com o livro Ribanceira (1978). Nessa obra, o protagonista Alfredo, já adulto, é nomeado secretário-tesoureiro da Intendência Municipal de uma cidade do interior do Pará, chamada pelo narrador apenas de Ribanceira. Nesse cidade, no pouco tempo que passa, o rapaz convive com os mais abastados da região, observa a dinâmica social e percebe que o lugar vive sob as ruínas do passado. Nossa proposta com este trabalho, então, é apresentar uma leitura da referida obra em que a cidade de Ribanceira funcione como uma personagem, haja vista que a ruína de todos os seus espaços marcam, influenciam e ajudam na tomada de decisão dos demais personagens. Para tal, usaremos os trabalhos de Nunes (2010), Furtado (2010 e 2015), Wood (2011) e Reis (2015). Observar a relação entre os locais em que a obra dalcídiana é ambientada e a dinâmica dos personagens é interessante pois nos ajuda a compreender a importância desses espaços para a construção da produção de Dalcídio Jurandir como um todo.

Palavras-chave: ribanceira; espaço; personagem; ruínas; dalcídio jurandir.

